

ABENCAT e Você

BOLETIM INTERNO DA ASSOCIAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA CATERPILLAR - FUNDADA EM 09 DE MARÇO DE 1993

1º TRIMESTRE DE 2004 - Nº 25 - ANO VII

COMUNICADO RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Tem a presente, a finalidade de, em conformidade com o preceituado pelo artigo 64 do Estatuto da Abencat, informa-los de que, em eleições realizadas em 6 de dezembro de 2003, foram eleitos, e empossados em 31 de dezembro de 2003, os seguintes associados e os cargos respectivos:

1. Diretoria

Presidente
Vice-presidente
Diretor de Eventos
Diretor Administrativo
Diretor Secretário
Diretor de Promoção Social

Armando Ceccato
Marcos Aguirre Armelin
Antonio B. Dutra da Silva
Antonio José Brasil
Euclides Faccioli
Emiliano Asevedo Neto

Manuel Moron Robles
Mario Nusbaum
Michel Jamil Boundouki
Paulo de Oliveira
Paulus Gerardus Dona
Walter Rosa

João Ferreira da Silva
João Schneider
José Palmácio Caixeta
Jurandir B. Machado
Luiz Adolfo Lanza
Miguel Arcanjo Madeira

2. Conselho Deliberativo

Titulares
Antonio Carlos Fernandes
Adilson Vegas
José C. Fernandes Garcia

Suplentes
Antonio Camarda
Henrique Costa e Costa
Hilton Bergmann

3. Conselho Fiscal

Titulares e
Carlos Alberto Serafini
Valdemar Antonio Marson
Walter Welsch

Suplentes
Evaristo dos S. Reis
Ferrucio Gobbo
Luiz Carlos de Oliveira

Antonio Carlos Fernandes
Presidente do Conselho Deliberativo

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

300 exemplares

- 256 para associados
- 31 para CBL/Previcat
- 10 para arquivo e outros fins

NOMEAÇÃO DOS ADJUNTOS:

Eu, Armando Ceccato, Diretor Presidente, usando das atribuições que me conferem o Artigo 40 parágrafo 6º do Estatuto Social e atendendo às solicitações dos senhores Diretores, nomeio pelo presente os seguintes sócios para ocuparem os cargos abaixo relacionados:

Assessor de Imprensa e Boletins
Diretor Administrativo Adjunto
Diretor Administrativo Adjunto
Diretor Administrativo Adjunto
Diretor de Eventos Adjunto
Diretor de Promoção Social Adjunto
Diretora de Promoção Social Adjunta
Diretora de Promoção Social Adjunta
Diretor de Promoção Social Adjunto
Diretor Secretário Adjunto

Mário Hélivio Miotto
Cláudio Abe
Dárcio L. Bueno Rodrigues
Wolf Dieter Gunter Haack
Alcides da Silva Vieira
Itamar Colimodio Esteves
Maria Helena Cintra
Maria Terezinha Peron
Milton Alves Martins
Edimar Soares Dias

ELEIÇÕES da Abencat

Na página 1 está descrita a composição da nova Diretoria e Conselhos Deliberativo e Fiscal, para um mandato de dois anos, ou seja, o biênio 2004/2005.

A formação de uma chapa, é um trabalho que requer muita paciência e capacidade de persuasão. Um trabalho que por várias eleições foi realizado por Paulus Gerardus Dona que, informou, considera este o seu último. Ele tem outras atividades que lhe tomam tempo e, é claro, entre 250 associados, deve haver alguém que possa dedicar algum tempo e esforço às causas da Abencat e de sua comunidade.

A votação, como de vezes anteriores, se processou alternativamente por via postal, empregada por 59 sócios, ou pelo voto pessoal, na urna, meio empregado por 118 pessoas. Vejam a curiosidade, dois votos na urna para cada voto pelo correio. Um dado favorável é de que não houve nenhum voto em branco ou nulo.

A mesa receptora, ficou a cargo de Eduardo Helminski, Milton Alves Martins, Edmar Soares Dias e Luiz Carlos de Oliveira e a junta apuradora foi constituída por Luiz Adolfo Lanza e Roberto Zuchetto. À chegada, os sócios recebiam a senha para votar das mãos de Silvia Maria de Oliveira Maziero ou de Aída Oliveira.

Dos 250 associados da Abencat, 177 votaram, ou seja, cerca de 70%. É um índice muito bom, e confortador. Demonstra apoio "silencioso" à Associação e, por certo, à sua Direção.

Aproveitamos esta oportunidade para expressar ao Paulus a gratidão da Abencat por todos esses anos de muita dedicação.

M H Miotto

CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

Pela primeira vez a confraternização de fim de ano da Abencat se realizou em Piracicaba, na sede do Clube dos Empregados da Caterpillar. O comparecimento foi excelente. A estimativa de participantes da Abencat é de 215, número ao qual se soma o do Coral Rotary que abrilhantou o encontro, com 35 cantores. Também pela primeira vez o CEC nos cedeu o salão grande, onde a proximidade e facilidade de circulação favoreceu as "prosas".

O dia começou cerca de 9h00, com café da manhã acompanhado de sucos, pães e bolachas. Enquanto se processava a votação, o Coral, sob a regência do maestro Carlos Muller, com vozes masculinas e femininas, de adultos, e que, a despeito do nome, reúne pessoas de diferentes entidades e mesmo sem vinculação alguma. O repertório foi selecionado tendo em vista a proximidade do Natal, e foi muito apreciado. Antes do almoço, foram servidos aperitivos acompanhados de frios diversos. O tecladista Antonio Carlos Coimbra se encarregou de dar fundo musical ao almoço, com repertório de música popular brasileira, merecendo aplausos, enquanto o almoço era servido,

em sistema de buffet. O cardápio continha saladas, churrasco variado, seguido de sobremesa de sorvete e salada de frutas. O café, aperitivo e almoço foram preparados e servidos pela equipe do Buffet Valmir, conhecido dos piracicabanos pela sua Lanchonete Palito's, localizada na Vila Rezende. Mais uma vez, a CBL ofereceu as bebidas, chope, refrigerantes e água, pelo que desejamos registrar os nossos agradecimentos.

Os diretores de eventos ouviram muitos elogios pela organização e pelo atendimento. O churrasco foi também saudado como um dos melhores já havidos.

Após o almoço, foi procedido ao sorteio de 10 cestas de Natal, cortesia da CBL, a exemplo do ano anterior. Os associados presentes, não favorecidos pela sorte, receberam uma cesta, embora um pouco menor, mas da mesma fonte das doadas pela CBL.

Várias figuras "raras" foram vistas nessa oportunidade. Esperamos tornar a vê-los outras vezes mais. Tivemos também a visita de Valter Salim, da CBL. Até a próxima!

M H Miotto

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável: Fábio França MTB 1880

Coordenador de Redação e Edição: Mário Hélivio Miotto

Digitação/Diagramação: JG Informática – Fone: (19) 3434-7583 – e.mail: jginf@terra.com.br

Reprodução: Visual Cópias – Fone: (019) 3432-6567 – e-mail: visual@superig.com.br

GOTAS DE HISTÓRIA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS

Vendo listagens de associados, chamou-me a atenção o número de inscrição dos mais novos associados, acima do número 400, e, presentemente, 414. Ora, sabendo que o número de associados é da ordem de 250, ocorre a pergunta: o que é feito desses 164 faltantes? Decidi fazer um pouco de pesquisa nos arquivos da Abencat, pois na minha vivência muito próxima da Associação, desde 1996, se não estou enganado, não tinha conhecimento de grandes êxodos ou exclusões a justificar tal diferença. Comecei obtendo uma listagem do cadastro. Também obtive uma lista das assinaturas de "presença" na Assembléia de Constituição da Abencat". Trabalhei com uma pasta intitulada "Listas de Sócios", com diferentes datas, que são "retratos" desses momentos, até agosto de 1998. Aqui um breve comentário: A partir dessa data, com o incremento do uso de computador, as listas não foram mais impressas, ou não foram arquivadas. Assim, desde aquela data, as informações são obtidas do registro de inscrição de novos associados, no cadastro. Tinha, pois, uma boa coleção de informações, que precisavam ser ordenadas para que elas nos contassem mais histórias. Como ordena-las? Foi necessário fazer vários exercícios até encontrar os modelos de tabelas ou planilhas que que pudessem expressar a história do "corpo associativo da Abencat". Bem, o manuseio das "Listas de Sócios" antes mencionadas me deu, quase imediatamente, uma explicação para o número alto de "faltantes". Constatei que muitos números de inscrição nunca foram utilizados. Ao que parece, 88 deles foram como que reservados para "previcatistas" (beneficiários da Previcat) que não se inscreveram na época. Alguns foram inscritos mais tarde com outros números, na seqüência dos números já em uso. Qual a razão para isso? Não tenho resposta, só a constatação. Outros 14 números permaneceram vagos sem que eu pudesse apurar a razão. Voltando às "tabelas", montei uma em que registrei os números de inscrição e sua presença nas várias "listas". Comecei com a lista de assinaturas da Assembléia de Constituição, em março de 1993, da qual constam 93 assinaturas válidas. Em outubro de 93, esse número

chegou a 142. Das listas encontradas, procurei selecionar uma por semestre, procurando ter intervalos próximos de seis meses, até agosto de 98. Há algumas exceções. Depois dessa data trabalhei com dados constantes das fichas de inscrição. São nove páginas, constituindo um "mapa geral" que indica a "permanência" dos associados. Ai identifiquei 50 exclusões, sendo 17 por falecimento, e 33 por desligamento, espontâneos ou por iniciativa da Abencat. Em 1998, realizamos uma campanha para receber contribuições em atraso e reintegrar um número elevado de "inadimplentes", assim considerados os que tinham contribuições pendentes. Tivemos êxito com um bom número deles, alguns através de negociação com parcelamento do débito. Porém, restaram cerca de 12, com pendência de três ou mais trimestres, que não atenderam às várias tentativas de negociação. Oferecemos então a oportunidade de solicitarem a sua exclusão, também não acolhida. Restou então a exclusão.

Sintetizando os dados revelados pelo "mapa", construí uma tabela ou planilha que mostra que nos – quase – 11 anos a evolução do número de associados, que começou com 93 "fundadores" em março de 1993, deu um salto para 150, em outubro daquele ano, depois cresceu lentamente até atingir 161 em setembro de 1996. Esclarecemos que os números que estamos registrando, representam o número "líquido", isto é, o número "presente", mais as admissões, menos as "baixas", por falecimento ou desligamento. No 1º semestre de 97 deu novo salto, para 181, atingiu 194 no 2º semestre de 98, 224 em novembro de 99, passando a 228 no 1º e a 241 no 2º semestre de 2001. Em maio de 2002 atingiu 252 e chegou a 256 em junho de 2003.

Esclareço que pode haver alguma imprecisão, dado que nas "listas" consultadas constatei algumas inconsistências. Considero, porém, para os fins deste trabalho, pouco relevante tal imprecisão.

A tabela abaixo ajuda a ilustrar o que acima narro.

M H Miotto

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ASSOCIADOS

Fonte	"LISTA DE SÓCIOS"															REGISTROS DE INSCRIÇÃO									
	Ata Const. 03.93	04.10.93	28.03.94	"VAGO"	11.04.95	21.10.95	29.02.96	16.09.96	24.05.97	21.11.97	03.07.98	18.08.98	04.12.98	08.06.99	15.11.99	"VAGO"	12.12.00	15.06.01	11.12.01	22.05.02	22.11.02	29.06.03			
Nº ASSO- CIADOS	93	142	153	-	157	158	158	161	181	179	209	211	214	216	224	-	234	228	241	252	253	256			
FALECI- MENTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3	-	-	1	4	3	-	2	2			
DESLIGA- MENTOS	-	-	-	-	-	1	1	-	3	2	5	15	3	1	-	-	1	-	-	1	-	-			

TEMOS NOVA FUNCIONÁRIA NA SEDE

Desde está atendendo o expediente da Abencat, a Sra. Silvia Maria de Oliveira Maziero. Ela entrou em substituição a Samantha Rodrigues. É uma aquisição importante dado que ela tem bastante experiência em atividades de escritório e tem podido atender com mais desenvoltura às necessidades da administração da Abencat. Silvia é casada com João Maziero que por muitos anos trabalhou na Caterpillar, e assim, já era conhecida de muitos associados. Os que estiveram no evento de confraternização tiveram oportunidade de conhece-la pessoalmente, embora não se tenha feito uma apresentação formal.

Seja bem-vinda, Silvia

M H Miotto

NOVO ASSOCIADO

É sempre uma satisfação anunciarmos a admissão de um novo associado. Desta vez trata-se de **Antonio Augusto Franco** que foi apresentado por Darcio Bueno Rodrigues no mês de janeiro passado. Seja bem-vindo, Antonio.

FALECIMENTOS

Desejamos registrar falecimentos dos quais só tardiamente tivemos conhecimento. Trata-se de

Marcilio Silveira Lara, Antonio Bomtempo, Luiz Carlos Rossignoli

Às famílias enlutadas, expressamos nosso pesar.

ENSINAMENTO

O **Talmude** (nome que provém do hebraico – *thalmud-* que significa ensino) é um livro onde se encontram todos os depoimentos, ditados e frases pronunciadas pelos Rabinos através dos tempos. Dele foi extraído o seguinte pensamento:

“Cuida-te quando fazes chorar uma mulher, pois Deus conta as suas lágrimas. A mulher foi feita da costela do homem, não dos pés para ser pisoteada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual....debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada.”

Colaboração de Bruno Seibert de Rezende

SERVIÇOS MÉDICOS EM SÃO PAULO

Nossos associados, que são atendidos pela **MEDISERVICE**, ao necessitarem “exames de alto custo, que requerem aprovação da Diretoria Média da CBL, devem entrar em contato com Elaine Matioli Gonçalves (Div. Médica), pelo telefone (019) 3429-2898 ou pelo e-mail: goncalves-elaine@cat.com. Exames de alto custo são do tipo tomografia, ressonância, assim como cirurgias.

MH Miotto

Vamos Rir

Uma professora de creche observada as crianças de sua turma desenhando. Ocasionalmente passeava pela sala para ver os trabalhos de cada criança. Quando chegou perto de uma menina que trabalhava intensamente, perguntou o que desenhava. A menina respondeu:

– “Estou desenhando Deus”.

A professora parou e disse:

– “Mas ninguém sabe como é Deus”.

Sem piscar e sem levantar os olhos de seu desenho, a menina respondeu:

– “Saberão dentro de um minuto”.

ABENCAT – Fale conosco. Queremos ouvi-lo e, se possível, ajudá-lo

Sede: Rua Benjamin Constant, 1472 sala 3, Centro, Piracicaba – SP – 13400-053.

Tele/Fax 3435-5358 (com secretária eletrônica) – e-mail: abencat@ig.com.br

Expediente no escritório: 2ª, 4ª e 6ª das 13h30 às 17h30, com Samantha. Reuniões da Diretoria:

Vamos Rir?

Manoel Joaquim

Manoel Joaquim dos santos, nascido em Trás-os-Montes, no extremo, bem extremo Leste de Portugal, ganhou seu primeiro lápis de colocar na orelha, quando tinha 7 anos. Aos 15 anos, já no primário, ganhou sua primeira caneta-tinteiro de orelha. Aos 32anos, descobriu que caneta também servia para escrever. Hoje, já informatizado, está com a orelha de abano, por causa do peso do mouse....

Maria

Maria, a mulher do Manuel, foi fazer exame de fezes e colocou a latinha com o material para o exame em cima do balcão. A recepcionista solicitou:

- Dá pra senhora colocar o nome, por favor?

A lusitana não hesitou e escreveu:
Bosta

Estórias do Manuel

I – Manuel ligou pro João, e no telefone:

- Por favoite, eu queria falar com o João!
- Pode falar, é o próprio. –
- E aí, Próprio, tudo bain? Chama o João pra mim!!

II - Primeiro dia de aula, no jardim da infância. Quinzinho chega todo animado e conta pro seu Manoel:

- Hoje a professora ensinou pra gente qual é a mão direita!
- Muito bain. Diga lá qual é a mão direita.....
- Ótimo! Agora mostre-me a mão esquerda!
- Ah, isso ela vai ensinar só amanhã!

III – Manuel, sempre que vai ao “oculista” volta bêbado. Maria, já danada da vida, perguntou:

- Manuel, por que voltas sempre bêbado do médico?
- Ora, Maria, é orientação do doitore. Ele disse: leva este colírio, e pinga de hora em hora!

Colaborações de Luiz Carlos de Oliveira



RECRUTA ZERO/Mort Walker



CRUZADAS DIRETAS

Veloz; rápido Cidade onde surgiram os trilos elétricos (BR)			Neste lugar	Órgão que nutre o feto (Aoaat.)	Dispositivo que reduz o ruído dos gases de escapamento do carro Puxar; arrancar	Planta venenosa cultivada em jardins
O setor hospitallar que trata das doen- ças mentais				Tecido de peças femininas de dormir	Laerte Morrone, ator de TV	
O mais com- um fator adulte- rante do leite			Limpar; purificar			
Princípio jurídico			Elemento aerodi- nâmico da flecha		Instru- mento musical de sopro	
				Dinheiro miúdo		
Festa noturna			Via pública		Moeda, em inglês Carvão da Lapônia	
Freguesia do (?), bairro paulistano	Agride Aquele que muda para outro país			Mauro (?), teatrologo Tomar habitado		
				Político argentino Erya-mata (bras.)		
Fenda na superfície da terra						Inseto que ataca os armários de roupas
Guglielmo (?), inven- tor do telégrafo sem fio				Para a frente Capital políguar		
Termo que indica citação					Braço, em inglês Antigo po- vo do Peru	
Aquele que é muito brincalhão	Anuro de pele lisa Velho, em inglês		Desinên- cia da palavra no plural	Interjei- ção para animar montarias		O mensa- geiro genético (sigla)
Tristeza profunda			Átila lório, ator brasileiro		Consoan- tes de "cair"	Formato do saca- rocha
Ópai, em relação ao regis- tro de nas- cimento do filho						

BANCO — old. 4/colim. 7/maganão.

W21307

Fonte: Caderno 2, “O Estado”.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E

Cuidado com as compras ! O perigo dos aditivos alimentares.

Os aditivos são substâncias intencionalmente adicionadas aos alimentos com a finalidade de conservar, intensificar ou modificar suas propriedades, desde que não prejudique seu valor nutritivo.

Apesar dos aditivos serem adicionados em quantidades mínimas, a possibilidade do seu consumo continuado durante períodos prolongados confere ao aditivo um potencial de riscos.

Confira os principais tipos de aditivos:

Acidulante: dá gosto ácido a alimentos como refrigerantes e geléias. Não tem efeitos lesivos quando utilizados dentro dos limites.

Antioxidante: evita o sabor rançoso da gordura e que o alimento se estrague.

Antiumectantes: Por absorverem umidade mas sem se tornarem fisicamente úmidas, essas substâncias servem para evitar a absorção de umidade pelos alimentos. Usados em sal de mesa, temperos em pó, refrescos em pó e macarrões.

Umectantes: Ao contrário dos antiumectantes, minimizam a perda de umidade pelo alimento, já que eles retêm água e a repassam ao produto. Assim, evitam o ressecamento, além de ajudar a controlar a presença de micróbios ao diminuir a atividade de água do alimento. O umectante faz com que alimentos, quando armazenados em ambiente úmido, capture a umidade do ar, e quando armazenados em ambiente seco, seja evitado o ressecamento. Usos principais: biscoitos, doces e chocolates.

Aromatizante: dá ou realça o aroma e o sabor dos alimentos, para torná-los mais apetitosos.

Estabilizante: dá "liga" entre os ingredientes e melhora a textura do produto. É usado normalmente em sorvetes e balas.

Espessantes: Aumentam a viscosidade de soluções, emulsões e suspensões em alimentos. São empregados para melhorar a textura e a consistência de determinados produtos. A maioria dos espessantes são carboidratos naturais (carragena, gomas guar, arábica, xantana e jataí) e carboidratos quimicamente modificados (carboximetilcelulose). Muitos espessantes possuem também características de estabilizantes. Utilizados principalmente em sorvetes, iogurtes, molhos, margarinas, geléias artificiais, balas, gomas de mascar, recheios e coberturas de bolos.

Geleificantes: Conferem textura a partir da formação de um gel.

Seqüestrantes: Formam complexos químicos com íons metálicos.

Espumíferos e antiespumíferos: Alteram e controlam a capacidade dos líquidos de formar espuma conforme o desejado.

Agentes de firmeza: Conferem ou mantêm a firmeza ou crocância de tecidos de hortaliças. Podem ser usados para ajudar na eficiência de geleificantes.

Reguladores de acidez: Alteram ou controlam a acidez ou alcalinidade dos alimentos.

Adoçante: substituto do açúcar.

Conservantes: impossibilitam que o alimento estrague ou atrasam tal processo, aumentando o tempo que o produto estará adequado para consumo. São usados em muitos tipos de alimentos, como conservas, queijos, massas, doces, refrigerantes, refrescos, cervejas, licores, vinhos e vinagres.

Corantes: tornam os alimentos mais atraentes. Podem ser naturais (exemplo: urucum) ou artificiais (exemplo: tartrazina, vermelho bordeaux). Os corantes artificiais são os mais usados, pelas cores mais vivas e obtenção mais barata; entretanto, podem provocar danos à saúde, principalmente alergias (asma, irritações na pele, rinite), e, à longo prazo, o aparecimento de câncer.

Os alimentos que possuem estes corantes artificiais são: gelatinas, iogurte de morango (ou leite com sabor de morango), sucos em pó, groselha, refrigerantes, balas, biscoitos recheados de morango, salsicha, etc.

Logo, a fim de evitar o efeito indesejável dos aditivos, devemos evitar o consumo excessivo de alimentos industrializados, e saber escolher os mais saudáveis.

Abaixo estão algumas dicas para tornar sua alimentação mais saudável e fugir dos riscos decorrentes da ingestão de aditivos:

- Preferir o consumo de sucos e refrescos naturais: além de mais baratos, são muito mais nutritivos, por conterem várias vitaminas e minerais que os produtos prontos não possuem, além de outros nutrientes.
- Preparar gelatina em casa: misturar a gelatina em pó sem sabor a sucos de frutas naturais e açúcar (adoçante no caso de diabéticos), se necessário.
- Evitar refrigerantes; deixar para consumi-los nos finais de semana, dando preferência aos refrigerantes à base de limão. É uma atitude mais econômica e saudável.
- Dar preferência aos biscoitos sem recheio.
- Preparar iogurte em casa e bater no liquidificador com morangos (ou outra fruta, como pêssego); no caso de compra do iogurte pronto, procurar ler no rótulo se o corante é natural. Sem dúvidas, o iogurte caseiro é muito mais nutritivo e saudável, além de mais econômico.

Veja, a seguir os 12 aditivos sintéticos mais comuns, que devem ter um consumo restrito ou evitado e os riscos que cada um deles pode oferecer à saúde.

1. **Gorduras Hidrogenadas:** riscos de doenças cardiovasculares e obesidade.
2. **Corantes Artificiais para alimentos:** alergias, asma, hiperatividade, possibilidade de serem substâncias carcinogênicas (que induzem o aparecimento de câncer).

3. **Nitritos e Nitratos:** essas substâncias podem gerar nitrosaminas no organismo, que podem ser cancerígenas.
4. **Sulfitos (dióxido de enxofre, metabisulfito, e outros):** reações alérgicas e asmáticas.

QUALIDADE DE VIDA, DA CATERPILLAR

5. **Açúcares e Adoçantes:** obesidade, cáries, diabetes, hipoglicemia, incremento de triglicérides (gordura na corrente sanguínea) ou candidíase.
6. **Adoçantes artificiais (Aspartame, Acesulfame K e Sacarina):** O governo desaconselha o uso de adoçantes artificiais para crianças e mulheres grávidas. Qualquer pessoa com fenilcetonúria (com incapacidade para metabolizar o aminoácido "fenilalanina" presente nas proteínas) não deve usar o aspartame.
7. **Glutamato monossódico:** alergias e reações como dores de cabeça e depressão, também pode agir como uma neurotoxina.
8. **Conservantes (Butil Hidroxitolueno - BHT; Butil Hidroxianisol - BHA; Cálcio Dissódico - EDTA, entre outros):** reações alérgicas, hiperatividade, possibilidade de causar câncer. O BHT pode ser tóxico para o sistema nervoso.
9. **Flavorizantes Artificiais:** alergias e alterações no comportamento.
10. **Farinhas refinadas:** baixo teor de calorias, desbalançamento de carboidratos, alterações na produção de insulina.
11. **Sal (excesso):** retenção de líquidos no corpo e aumento da pressão arterial.
12. **Olestra (um tipo de gordura artificial):** diarreia e distúrbios digestivos.

Ana Paula Daniel de Azevedo, Elaine Furlan Broggio (Nutricionistas do CPS)

LOMBALGIA

O termo **LOMBALGIA** é usado para definir as condições de dor localizada nas costas, em uma área situada entre as últimas costelas e as nádegas.

Quando a dor irradia-se para os membros inferiores, geralmente abaixo dos joelhos, o quadro denomina-se lombociatalgia.

Cerca de 80% das pessoas, em alguma fase da vida, são acometidas por dores lombares e, dentre os distúrbios dolorosos que acometem o ser humano, somente a cefaléia (dor de cabeça) é mais freqüente que a lombalgia.

São várias as causas que podem desencadear a lombalgia e as mais comuns são as distensões musculares e as doenças degenerativas como, por exemplo, a artrose da coluna.

Menos comumente, outras doenças que podem causar dor lombar, dentre essas citamos alguns exemplos: Doenças Inflamatórias, Doenças Infecciosas, Tumores e Traumatismos.

A dor ocorre na região lombar e, às vezes, irradia-se para as nádegas. Tem intensidade variada podendo, até, causar incapacidade para o indivíduo. Sua duração média é de 3 a 4 dias, em geral resolvendo-se espontaneamente, ou pode tornar-se crônica, persistindo por mais de 3 meses.

Existem alguns sinais de alerta que indicam a possibilidade de alguma doença grave associada à lombalgia. Os principais sinais são: Febre e/ou calafrios e/ou suores noturno, Emagrecimento, Anemia, Traumatismos Graves, Histórico de Câncer, Perda de controle da urina e fezes, Perda de força muscular em membros inferiores

Para que se possa definir corretamente o agente causador da **lombalgia**, é importante procurar um médico, que, entre outras coisas também poderá fazer com que, além da dor lombar, uma possível doença grave relacionada à mesma também seja eliminada.

O tratamento da lombalgia inicia-se com um diagnóstico médico preciso, devendo-se, portanto, evitar a automedicação.

Existem tratamentos conservadores (medicações e fisioterapia) e cirúrgicos.

O controle da dor é uma parte importante do tratamento. Os medicamentos utilizados para tratar lombalgias incluem: analgésicos, antiinflamatórios, relaxantes musculares e antidepressivos.

Melhor que remediar é prevenir, portanto, veja abaixo algumas dicas importantes que podem evitar uma lombalgia:

- **Postura ao sentar:** Os pés devem permanecer apoiados sobre o chão, mantendo os tornozelos e joelhos em um angulo de 90°, o assento deve ser firme e suficiente para apoiar as coxas e o encosto da cadeira deverá proporcionar estabilidade à pessoa que senta.
- **Postura ao dormir:** a melhor posição é deitar de lado. O travesseiro deve manter a *coluna cervical* (região do pescoço) alinhada com a *coluna dorsal* (região das costas) e o colchão deve ser suficiente para suportar o peso do corpo e não comprimir as *saliências ósseas*.
- **Postura ao levantar-se da cama:** Antes de levantar-se da cama, estando-se deitado, deve-se elevar o tronco lateralmente, ao mesmo tempo em que coloca-se as pernas para fora do colchão. Estando, a partir deste ponto, *sentado na cama, incline o corpo para frente*, evitando tensões sobre os músculos do pescoço e das costas, *apóie com firmeza os pés no chão e estenda os joelhos enquanto leva a cabeça e o tronco para frente e para cima*, até chegar à posição totalmente ereta.
- **Postura ao levantar objetos pesados:** quando inevitável, a melhor maneira de levantar objetos pesados como malas, galões de água, etc, é manter as costas estendidas (eretas) e flexionar os joelhos para pegar o objeto. Em seguida, coloque o objeto *junto ao corpo e levante-o estendendo os joelhos e quadris*.
- Evite ler na cama, pois força a região cervical (pescoço).
- Ficar em pé em uma fila pode tencionar os músculos das costas. Passe o peso de uma perna para outra alternadamente, colocando uma perna na frente da outra e mantendo os joelhos semiflexionados.
- Adote uma rotina de exercícios de alongamento diários a fim de evitar lesões.
- Em caso de uma atividade estar gerando desconforto ou dor, descontinue-a.

Dr. Ronaldo José de Lima - CRM - 77831
(Ortopedista do CPS)

ANIVERSARIANTES

A todos os nossos parabéns e votos de feliz aniversário

Março	dia	nome	telefone		dia	nome	telefone
	01	MARIA JOSÉ BRANT DE C. HOWAT	(11) 37437612		19	JOSE OLISSES RINALDI	(11) 36911020
	04	MARIA TERESINHA A. FREIRE	(11) 37580167		19	MATILDE JENY M. G. SENE	(19) 34214760
	04	LOURDES M. HELMINSKY	(19) 34210688		19	MARIA F. DE GODOY MEDEIROS	
	08	HYLAERTE SANTOS MARQUES	(19) 2494263		20	ESTER DE CAMARGO RINALDI	(11) 36911020
	10	CLAUDIO ABE	(19) 34330160		21	PASQUALINA FREDERICO	(11) 36250424
	10	NANCI PARIS MIRANDA MARIA	(19) 34241641		21	THERESIA W. DONA NEVE	(19) 34212122
	10	MARGARIDA CH. ALVES	(19) 34333916		21	ELCIR DOS SANTOS HAACK	(19) 34215750
	11	JOSE FIDELIO DE FREITAS	(11) 37180491		25	EDUARDO HELMINSKY FILHO	(19) 34210688
	11	LUCY FERRAZ DE A. LUCCI	(19) 34212665		26	JULIO DOS SANTOS PITA	(11) 55239726
	11	CLAUDETE A. FERNANDES FRANCHI	(11) 69738463		28	VALDEMAR CANDIDO DA SILVA	(19) 34110095
	12	LUIZ MIYAZAKI	(19) 34265372		28	MARIA TERESINHA PERON	(19) 34340521
	13	ROBERTO ZUCHETTO	(11) 6239-5973		29	ROBERTO KANASHIRO	(11) 55639768
	14	CONSTANTE MANTOVANI NETO	(19) 34343486		29	NAOMI KANASHIRO	(11) 55639768
	14	EROTIDES AP. SANTOS VITORIO			29	JANETE MONTEIRO F. DA SILVA	(11) 658411
	15	MAURICIO SIMOES DE LIMA	(11) 56118522		30	ANTONIO CARLOS FERNANDES	(19) 34215484
	20	GILBERTO CALIXTO	(19) 34347458		30	CLARICE PEREIRA BOCHEMBUZO	(19) 34260143
	21	EID PEREIRA S. CASON	(19) 34243528				
	21	THEREZA B. SEGACELLI VERZOTTO	(11) 36825610		Maio		
	21	APARECIDA GREGOLIN ABE	(19) 34330160		dia	nome	telefone
	22	DARCIO MACHADO	(19) 34218766		02	IVONE MARIA B. PAVELHÃO	(19) 34260483
	22	GUILHERMINA M. GARCIA	(11) 8155957		03	DIVA BOZOLA DE OLIVEIRA	(19) 34215830
	23	ARISTOTELES FREIRE FILHO	(11) 37580167		04	GABRIELLA L. MONTEIRO DE OLIVEIRA	(19) 34336024
	23	JOSE FIRMO DA SILVA	(11) 66815320		04	ANGELA LOPES SERAFINI	(11) 56672515
	23	DIVA BORGHI PERISSINOTTI	(11) 39022781		04	THEREZINHA H. M. SCHNEIDER	(19) 38763766
	24	GILBERTO VASCONCELOS ALMEIDA	(11) 46180318		05	ROBERTO SILVA DE OLIVEIRA	(11) 38628762
	25	TATJANA POPOW DE OLIVEIRA	(11) 45387372		06	APARECIDO ANTONIO DO AMARAL	(19) 34229513
	25	EUSA M. ROCHA DIAS	(11) 32682530		07	ALVARO PEREIRA DOS SANTOS	(19) 34265382
	25	MARILIA CLEMENTE CALIXTO	(19) 34347458		07	FERRUCCIO GOBBO	(11) 56415468
	25	MARIA ELISABETH	(19) 34212504		07	GERALDO CARNEIRO DE CARVALHO	(11) 46632343
	26	WILMA M. M. MANTOVANELLO	(19) 34352176		07	WALTER WELSCH	(11) 56315866
	26	ELISABETH MARIA BONATO GALANI	(19) 34342749		08	MIGUEL ARCANJO MADEIRA	(11) 56315201
	27	JOSE MARIA CALEGARI	(11) 3609-8353		08	WILSON DE ALMEIDA TAVARES	(19) 34231844
	27	APARECIDA C. DOS SANTOS	(19) 34387138		09	AMAURI RIBEIRO	(11) 5668-8026
	28	VILMA GUARIDO	(11) 56664926		09	LUCINE AUGUST ARGOUT	(19) 34263062
	29	ANDREA MATTESINI	(41) 3823114		09	PAULO CONSONI	(11) 41235988
	30	DANIEL DE OLIVEIRA LIMA	(11) 56118099		12	JORGE ESTEVAO DE C. CORBISIER	(13) 210-6033
	30	MITSUYOSHI FUKUNAGA	(11) 56675239		12	ADIENE BECK GUIMARÃES	(19) 34338679
	31	LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA	(19) 34231065		13	BENEDITA M. CARDOSO	(11) 36098437
	31	ILSE BRIGUITTA I. VIEIRA	(19) 34381112		13	NAHIDA PEROLA C. AZEVEDO	(19) 4932010
					14	LAIDES ALVES DA SILVA	(11) 41843842
					14	MARIA H. M. ZUCHETTO	(11) 6239-5973
					15	DARCIO LUIZ BUENO RODRIGUES	(19) 34381019
					16	HELIO DE BIASE	
					17	JOSE JAIR DA SILVA MENDES	(19) 34263578
					19	ANTONIO PERISSINOTTI	(11) 39022781
					20	JACQUES MORGULIS	(11) 2874781
					20	ERIANTE PEREIRA NUNES	(19) 34242250
					21	MARCOS RODRIGUES DO PRADO	(19) 34292883
					21	WALTER ALFREDO PINHEIRO	
					21	NEREIDE MARINI GIOIELLI	(11) 37682339
					21	WILMA WELSCH	(11) 56315866
					23	CARLOS ALBERTO DA SILVA DIAS	(19) 34210201
					23	JOSE CLAUDIO NAZATTO	(11) 43964307
					24	CELESTE NHOQUE	(11) 39757452
					25	JOSE CARLOS DOS SANTOS	(19) 34135778
					26	EUCLIDES FACCIOLLI	(19) 34341049
					26	LEONOR MARIA BORDIGNON	(11) 56870858
					26	GISELE B. ALBUQUERQUE	(19) 34292430
					27	JOSE ANTONIO PAVELHÃO	(19) 34260483
					27	PASCHOAL FESTA	(11) 39040976
					29	DOMEVIL MACIEL CARDOSO	(11) 36098437
					29	WILSON RODRIGUES DA CRUZ	
					30	EDSON SARANHOLI	(15) 32179538

Se o número de seu telefone está incorreto, ou omitido, acima, favor nos informar a respeito.

UM PERFIL EM DESTAQUE

Paulus Gerardus Dona

Como nossos leitores sabem, Carlos Alberto Serafini, nosso entrevistado do boletim nº 24 ao finalizar, indicou o nome de Paulus Gerardus Dona. Paulus, seu nome verdadeiro foi, por muito tempo conhecido pela versão portuguesa de seu nome, Paulo. Mas ele prefere seu nome de batismo ou registro. Ele é um dos mais conhecidos na nossa comunidade de "abencatistas", como ele chama. Um pouco pode ser creditado à sua vida na CBSA, quando ele visitava a fábrica e todas as suas dependências. Era reconhecido por todos. E penso que ele reconhecia a maioria dos funcionários. Assim, os antecedentes explicam seu conhecimento prévio. Mas, na Abencat, da qual ele é um dos "formadores", Paulus ocupou as posições de vice-presidente da Diretoria e de presidente do Conselho Deliberativo, possivelmente o de maior "tempo de serviço" da Abencat. Na minha "vice-gestão", como vice-presidente, eu o convidei a participar de nossas reuniões, sendo ele o presidente do Conselho Deliberativo, para ser mais um a opinar. Nossas reuniões eram quinzenais, e ele estava sempre presente. Nesse período planejamos as medidas necessárias à mudança da sede para Piracicaba, completadas com sucesso no ano seguinte. Acho, pois oportuna sua indicação, até porque é o primeiro habitante de Piracicaba a passar por essa "prova de fogo". Bem vindo, pois, Paulus Gerardus Dona, ao Abencat e você.

MHMiotto



Abencat e você – Vamos começar perguntando por sua vida antes de chegar ao Brasil. Sabem quase todos que você é natural da Holanda. Onde andou antes de chegar ao Brasil?

Paulus Gerardus Dona – Após o término da II Guerra Mundial (39/45), quando a Holanda foi ocupada pelas tropas alemãs, eu terminei meus estudos de engenharia naval, da parte mecânica e elétrica de navios, em 1948. Meu primeiro emprego foi como estagiário na firma de navegação *Stoomvaart Maatschappij "Nederland" N.V. (S.M.N.)*, fazendo reparos nos navios que chegavam de retorno ao porto de Amsterdam, de suas viagens.

A – Como foi sua carreira marítima? Quanto durou?

PGD - Em 1949 iniciei a minha primeira viagem como maquinista oficial da marinha mercante, da Holanda para a Indonésia, com duração de 3 a 4 meses, ida e volta, em navio com 60 passageiros e carga. Em 1951 a firma me deslocou para outro navio, este só de carga, que fazia, em 12 meses, uma volta ao mundo: Indonésia - Estados Unidos - África do Sul - Indonésia.

A – Por onde você andou antes de chegar à CBSA, e como chegou ao Brasil. Alguma indicação ou sugestão?

PGD – Em 1953 meu cunhado convidou à minha esposa e a mim, para vir para o Brasil, para formar uma firma de tratamento térmico de aços, a alta frequência geradora., em São Paulo. Foi um convite feito pela Philips, da Holanda e do Brasil. Afirma recebeu o nome de Termoeletrônica e, mais tarde, Tempermetal.

A – Como você chegou à CBSA?

PGD – A Caterpillar Brasil S. A. foi fundada em 26 de outubro de 1954, e sua 1ª fase de operações foi a

contratação e treinamento de funcionários, assim como o desenvolvimento de fornecedores. Tempermetal foi um deles, especialmente com relação a componentes fabricados e temperados, para formar as esteiras para os tratores já em operação no Brasil. Marcello Tacconi e Antonio Valvano eram nossos contatos. Eles foram portadores de convite de Charles D. Meyer, para visitá-lo. Charles era Gerente Geral de Manufatura, e ele me convidou para trabalhar na CBSA como Gerente de Tratamento Térmico, o que eu aceitei em 16 de abril de 1958.

A – Que cargos, ou funções, você teve, inicialmente? E mais tarde?

PGD – No dia 18 de agosto de 1958 a CBSA comprou o terreno, na futura Avenida das Nações Unidas, para lá construir sua segunda fábrica fora dos EUA. Durante os 33 anos de trabalho na CBSA eu ocupei diversas posições, como Gerente de Tratamento Térmico e Manutenção, Gerente Geral de Manufatura, Gerente Geral de Suprimentos e, durante os últimos 17 de serviço, Diretor Industrial.

A – Sua cultura européia significou dificuldade face as culturas americana e brasileira presentes na CBSA?

PGD – Com minha experiência, trabalhando 4 anos em navios, com pessoas contratadas pela S.M.N. da Indonésia, atendendo aos serviços de cabinas, restaurante e área geral, bem como lidando com pessoas da Índia, contratados para os serviços de pintura e manutenção do navio e da casa de máquinas, eu não tive dificuldades de me adaptar às culturas seja americana, ou brasileira. Naquele tempo, terminando os estudos, a gente falava, além do holandês, o alemão, o

inglês e o francês. Porém, o mais difícil foi para minha esposa e eu falar o português.

A – Qual foi sua participação no planejamento da “nova” fábrica (Piracicaba)?

PGD – Minha participação foi a de liderar e coordenar todos os departamentos da CBSA envolvidos nos estudos de diversas alternativas de investimento, com a firma Ingersoll Engineers, de Rockford, Illinois. Nesses estudos, estimativas de investimento para modernização das operações da fábrica e dos escritórios, com uma nova organização de liderança, para essa nova fase da Caterpillar Brasil. Houve uma conclusão de que deveria haver uma só fábrica no Brasil, localizada em Piracicaba. Depois, junto com a área de Compras Indiretas, liderada por Henrique Costa e Costa, trabalhei na compra de máquinas de fornecedores locais para essa modernização.

A – Como você viu o processo de escolha do local (cidade)?

PGD – A escolha da cidade e do local, levou em conta a disponibilidade de estradas em todas as direções, para facilidade de acesso dos fornecedores e embarque de máquinas para os revendedores e para o porto de Santos, para importação e exportação. Como cidade, Piracicaba tem praticamente tudo para uma vida tranqüila. Porém, o que precisa é uma economia estabilizada, com um crescimento planejado e controlado.

A – Quais os seus contatos mais expressivos no GO?

PGD - Todos os contatos com o GO eram importantes para ter um bom relacionamento e cooperação. Isso cria um bom ambiente de trabalho com resultados positivos para ambos os lados, em todos os níveis.

A – Cite algumas de suas melhores lembranças do seu tempo de trabalho na CBSA.

PGD – São muitas: As oportunidades que a firma me ofereceu, os reconhecimentos da chefia da CBSA e do GO, e a delegação de responsabilidades. Tenho uma lembrança especial, do dia em que completava 25 anos de CBSA, sem que nada me fosse falado, nem em casa nem na firma, Osmil Trindade me segurou até pelas 20 horas na firma, e depois, chegando em casa, minha esposa me levou até o terraço, em baixo, no jardim. Tudo escuro! Momentos depois, a luz se acendeu clareando o jardim em volta da piscina, e lá havia um grupo de pessoas, colegas, filhos, netos, amigos, para festejar os 25 anos de firma, comandado por Jim W. Wogsland.

A – Você tem sido muito ativo na Abencat, desde sua fundação. Como você avalia a utilidade da Abencat para os “previcatas”?

PGD – Nossa Associação deve continuar seguindo a base que foi criada durante os primeiros 10 anos, ajudar a alegrar a vida dos aposentados da CBL, oferecendo apoio e orientação onde possível. Deve-se também lutar para aumentar o número de associados. Uma boa imagem da Abencat deve refletir boas relações com os funcionários e dirigentes da Previcat e da área médica da CBL, assim como do CEC. A participação dos associados é muito importante para o crescimento da Abencat

A – Como última pergunta, a quem você indicaria para uma próxima entrevista?

PGD – Um companheiro que eu gostaria de ver aqui é o Antonio Barker Dutra da Silva.

Tributo aos “FUNDADORES DA CBSA”

Valdemar (Dema) Antonio Marson

As lembranças de Dema, estão diminuindo. Fizemos um apelo a diversos colegas da Diretoria da Abencat para, seguindo a iniciativa de Dema, contar sobre outros personagens que merecem ser lembrados, ou ampliar as notas do autor das notas que temos publicado. Talvez tenha nos faltado poder de persuasão. Nenhuma colaboração foi recebida. Assim, vamos apresentar algumas notas pequenas, redigidas ainda por Dema, a quem agradecemos.

Aqui vão elas: M H M

Esmeraldo Malta Junqueira – era o homem mais conhecido na CBSA. Responsável pelo tráfego, se relacionava tanto com a Lapa como com Santo Amaro. Nas fábricas como nos escritórios. Passaporte, visto de saída e de entrada, passagens aéreas, eram com ele mesmo. Tinha cara de brabo, porém, era pacífico. Um dia, tínhamos que levar – rodando – para o porto de

Santos um número grande de motoniveladoras para exportação. Faltou um operador. O comboio não podia sair Sem nunca ter dirigido uma máquina, subiu na motoniveladora e a conduziu a Santos. Ficou 3 dias fora de casa.

Rodolfo Gamberini – (pai do repórter de televisão) – Careca assumido, raspava totalmente a cabeça. Era um homem de uma postura impar. Grande amigo e incentivador dos jovens. Exigia que seus subordinados estudassem. Foi um paizão para todos nós.

Bruno Costa – muito querido por todos da Tesouraria. Todas as vezes que ouço trovejar, lembro-me do Bruno. Ao primeiro trovão se punha a andar de um lado para o outro, na empresa. Só voltava para sua área assim que os trovões cessassem. Faleceu jovem.

“Parabéns ABENCAT”

Passava pela minha cabeça jamais voltar a comparecer aos eventos ABENCAT. Continuaría participando financeiramente e pronto. Mas de tanto ouvir apelos para reconsiderar minha posição resolvi ir à festa do dia 6.12.03. Ao adentrar no salão percebi que ninguém estava à espreita para ver se eu estava acompanhado por alguma criança ou algum “bicão”. Pelo contrário, mesmo sem ter avisado que compareceria, recebi uma senha para um brinde e fui fichado para ganhar uma cesta de natal. Além daquela alegria, outras estavam reservadas quando revia cada velho amigo. Comecei com gafe ao cumprimentar uma senhora como se fosse esposa de outro associados. Minha mulher quis me acompanhar e perguntou pela esposa de outro quando na realidade ele já estava com outra. Longe de mim aquele sujeito “Alzheimer” mas sinceramente não é fácil reconhecer aquele que tinha e, hoje, não tem mais. É o caso do calvos. No início fazia de conta que reconhecia mas depois passei a ser mais objetivo. Perguntava o nome e completava. Eu sou o Milton. logólia? – isto mesmo. Gargalhadas. Eu sou o Savério. Scirigliano? Acertou. Mais gargalhadas. Procurava o Ferruccio/Wilma e encontro o Vovô

Takada sem a Akie que ficou cuidando dos netos. Um amigo perguntou a uma amiga por que o irmão dela não tinha vindo? – a resposta foi lágrimas. Passado aquele momento triste, o resto era só alegria. Alegria de viver, de reencontrar a Ilse, o Festa, o Wolf, o Zelão e tantos outros que mandaram lembranças para o vaidoso Geraldo que não quis expor a conhecida calvície. Quanto ao almoço foi excelente. Farto e com qualidade. A sobremesa natural ao invés daqueles doces fabricados. Tudo precedido por um ótimo coral e acompanhado por um tecladista de repertório suave que não atrapalhava a atualização dos papos entre associados.

É isso aí diretores. É preferível uma só festa durante o ano, mas com qualidade que duas com avareza. Houve gastos? Houve sobras? Não importa. O importante é que houve desfrute, paz, alegria..... e finalizo como comecei. Parabéns ABENCAT.”

Pedro R. Silva
lmob.sribeiro@uol.com.br

Observação: No texto acima percebe-se oito elogios, e seis críticas. Confira.

M H Miotto

“GIUSTO UM ‘CUCIARO’ DE VIN”

Meu avô paterno, Giuglio Miotto, cujo nome foi abrasileirado para Júlio, nasceu no “comune” de Mansué, cidade de Treviso, no famoso Vêneto, norte da Itália, em 1860.

Quando eu, 8º filho de João Ângelo, nasci, Julio tinha 74 anos. E desde que me lembro por gente, Júlio morava em nossa casa. Assim, convivi bastante com ele, até 1958, pois nos primeiros dias de 1959 vim para São Paulo “tentar a sorte”. Julio viveu na casa de nosso pai até o seu falecimento, aos 102 anos.

Lembro que por muitos anos ele manteve uma horta onde havia um recanto de jardim, do qual lembro bem das violetas cheirosas. E havia umas tantas árvores frutíferas, de laranjas, bergamotas (mixirica), pêssegos, ameixas. Nós chamávamos aquele local de “quintal”. Ele também dava uma ajuda na cozinha, comandada por nossa mãe Adelina, sendo

especialista em fazer a verdadeira polenta, em panela própria de ferro fundido. Quando pronta, era colocada em uma tábua especial, e cortada em fatias, com um fio de linha, tal era a consistência.

Na refeição, o vovô Julio sempre tomou um “bichieretto” de vinho tinto da colônia. Naturalmente, nas últimas décadas de sua vida a sopa era uma necessidade pois já lhe faltavam os dentes. E na sopa, gostava de acrescentar uma colher, das de sopa, de vinho tinto, o que, diga-se de passagem, é uma delícia. Pois ele pegava a sua garrafa de vinho e a colher, sobre o prato da sopa, e tratava de enche-la. E ele proclamava: “Giusto um cuciaro”, isto é, apenas uma colher. Acontece que nos seus 80 e 90 anos, tinha a mão trêmula. Assim, a colher “demorava a encher,” pois ao mesmo tempo transbordava. E lá se iam várias colheres...

M H Miotto

ESTA É MINHA CONTRIBUIÇÃO

MEMÓRIAS DE UM VENDEDOR VI – FAZENDA ITAMARATY

Mario Nusbaum

Em meados da década de '70 CTCo, antiga denominação da Cat Inc, através de sua Divisão de Agricultura, programou uma reunião mundial para apresentar e discutir nossos sucessos e rumos para o mercado agrícola. Na época o Brasil já havia demonstrado sua vocação agrícola e desta forma fomos convidados a fazer a abertura das apresentações de estórias de sucesso das subsidiárias. Numa reunião interna na CBSA analisamos várias alternativas que poderiam ser focadas e acabamos por escolher a Fazenda Itamaraty que pertencia a Olacyr de Moraes, que durante anos foi conhecido como o Rei da Soja. Em 1975, apenas a Itamaraty, produziu hum milhão de toneladas de soja. Alguns anos antes havíamos vendido 22 – D6D-AS e uma linda imagem ficou gravada no mundo Caterpillar, através de um filme institucional, no qual apareciam os 22 tratores alinhados arando a planície para o plantio da soja. Feitos os contatos com a Diretoria da Itamaraty através do nosso revendedor Lion programamos nossa ida ao Mato Grosso do Sul para uma série de entrevistas e fotos. Nosso plano era o de ficar cerca de três dias na fazenda pois a área a ser coberta era imensa; no entanto ficara combinado que poderíamos almoçar na fazenda mas não dormiríamos no local pois os quartos de hóspedes já estavam ocupados. Nossa base seria Ponta Porá/Pedro Juan Caballero na fronteira Brasil/Paraguai, distante cerca de 2 horas de carro. Voamos de São Paulo até Campo Grande onde embarcamos num bi-motor fretado que nos levaria até a fazenda. Ao embarcar comentei como comandante que o avião parecia novo ao que ele retrucou que tinha penas 215 h de vôo após o acidente e queda. Naquele instante quase saí do avião pois não me agradou a idéia de voar num equipamento que havia sido acidentado. O comandante conseguiu me acalmar e seguimos sem contratemplos numa viagem maravilhosa pelo Brasil Central. Ao chegarmos à fazenda fomos recebidos pelo Gerente Geral que nos passou alguns dados curiosos reproduzidos a seguir confiante que a minha memória não esteja falhando. A fazenda em sua largura maior tinha 10 km e em sua extensão maior, cerca de 65 km. Havia uma estratégia no planejamento

do preparo de solo, plantio e colheita em todas as fases devido a esta extensão. Cerca de 10.000 pessoas viviam na fazenda entre empregados e seus familiares. Os casados recebiam uma casa, ao passo que os solteiros viviam em alojamentos comunitários. A infraestrutura era completa pois além de posto de saúde havia também um pequeno hospital com capacidade para pequenas cirurgias, escola até segundo grau, supermercado, agência de correios e telefônica, além de uma horta comunitária que fornecia verduras e legumes gratuitamente às famílias. Os solteiros contavam com um restaurante que servia o café da manhã, almoço e jantar. Tivemos liberdade total para percorrer todos os pontos da fazenda com um veículo que nos foi fornecido pela administração. Nossa rotina era sair pela manhã bem cedo de Ponta Porá para chegarmos à fazenda por volta de 8.30h e retornávamos ao hotel às 19h. Por alguma razão que até hoje não consigo compreender julguei que o Mato Grosso tinha clima quente e por isso levei apenas roupas leves e como as cidades de fronteira tinham um comércio muito precário acabei passando frio pois as temperaturas variavam de 5 a 15 graus. Findo o terceiro dia retornamos a São Paulo para estruturar nosso trabalho a ser apresentado em Peoria, Infelizmente algumas semanas depois fomos informados que a reunião fora cancelada e dessa forma uma belíssima apresentação nunca veio a público. Todos perdemos mas para aqueles que participaram deste projeto foi uma experiência inesquecível. Realmente a Fazenda Itamaraty se tornou um exemplo de organização e eficiência. No ano seguinte Olacyr de Moraes comprou uma área enorme no Mato Grosso e iniciou a instalação da Itamaraty Norte. Nunca fui visitá-la. Anos depois Olacyr iniciou o projeto da Ferrovia da Soja que visa trazer a soja do Brasil Central até o porto de Santos e creio que isto o levou à insolvência. Há cerca de 2 ou 3 anos soube pelos jornais que a Itamaraty havia sido dividida entre famílias de sem-terra. Não acredito que a estrutura tenha sido mantida mas espero que estas famílias tenham tido condições de usufruir parte da estrutura que ali foi construída.

Remetente:

ABENCAT – R. Benjamin Constant, 1472 – sala 3 – Cep 13400-053